

Foram produzidos e divulgados materiais de estudo para os participantes, com textos informativos, esquemas e referências, revisados por médicos do Conselho Consultivo da LAIB. Todo o conteúdo do curso foi baseado nas principais referências nacionais e internacionais de terapia antimicrobiana, sendo revisado pela orientadora da Liga, Dra Áurea Angélica Paste.

Conclusão: O protagonismo estudantil na aproximação teórico e prática no IV Curso de Antibioticoterapia se deu em virtude do conhecimento adquirido sobre o tema. Foi, de fato, muito enriquecedor para os estudantes o contato com a temática e o aprofundamento nesse conteúdo, através das aulas ministradas. Pode-se observar nas discussões de casos clínicos durante a imersão prática do curso, que os conhecimentos foram servidos e bem aplicados pelos inscritos no curso. É imprescindível que os estudantes de saúde tenham conhecimento amplo e sólido sobre esse assunto, pois há impacto direto sobre a conduta enquanto profissionais de saúde, a fim de evitar uso errático e indiscriminado dos antibióticos, gerando resistência bacteriana e seleção de microrganismos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102481>

EP-043

INFECTOCAST: ENSINANDO INFECTOLOGIA POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Klinger Soares Faico-Filho,
Felipe Arthur Faustino Medeiros,
Jordan Monteiro Pinheiro,
Eusebio Lino dos Santos Junior,
Carolina Larocca Santos,
William Dunke de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Podcast se configura como uma mídia de transmissão de informação sob demanda do usuário que ouve quando e onde desejar os mais diversos assuntos de acordo com seu tempo disponível, dinamizando o processo ensino-aprendizagem não só de estudantes, mas também de profissionais já formados que buscam se atualizar na área. O InfectoCast surgiu em 2017 como uma iniciativa dos residentes da Escola Paulista de Medicina cujo objetivo é difundir o conhecimento da Infectologia em uma nova mídia.

Objetivo: Descrever o público ouvinte de um Podcast na área de Infectologia.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva que utiliza os dados da plataforma Anchor.fm com o perfil do ouvinte do Podcast.

Resultados: O InfectoCast já publicou mais de 40 episódios com diferentes temas e mais de 35 mil ouvintes. 75% dos usuários utilizam a plataforma Spotify, 15% Apple Podcasts, 10% Outras Plataformas. Quanto aos ouvintes, 52% são do sexo masculino e as duas faixas etárias mais prevalentes são 23-27 anos (40%) e 28-34 anos (33%). A região com mais ouvintes é São Paulo (27%), seguido de Minas Gerais (12%) e

Rio de Janeiro (9%). Em sua conta no Instagram já conta com mais de 25 mil seguidores.

Conclusão: O uso de Podcasts como forma de ensino tem se popularizado nos últimos anos principalmente entre os mais jovens. É importante que as metodologias de ensino também se aperfeiçoem e utilizem dessas novas tecnologias para ampliar a aquisição do conhecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102482>

EP-044

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CHEMSEX EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DE UM COMPLEXO HOSPITALAR

Felipe Arthur Faustino Medeiros,
Pedro da Silva Campana, Gabriel Trova Cuba

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina,
Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo,
SP, Brasil*

Introdução: Chemsex é definida como a prática sexual com uso de substâncias psicoativas (SP). Há poucos estudos sobre a prevalência de Chemsex no Brasil, refletindo a precariedade de discussão acerca do tema, muito baseado no modelo de sociedade brasileira, o qual ainda tem o sexo como tabu. O uso de aditivos recreativos durante o sexo pode afetar nas práticas de prevenção à aquisição de infecções sexual transmissíveis (IST), diminuindo, por exemplo, o uso de preservativos e aumentando a exposição dos praticantes à adquirirem tais infecções. A necessidade de se conhecer sobre Chemsex dentro da prática de saúde se dá na urgência de se criar formas de acolher, respeitar e abrir diálogos acerca de formas de prevenção e promoção de saúde para com aquisição de ISTs dentro do atendimento diário.

Objetivo: O estudo visou averiguar o conhecimento dos profissionais acerca do tema, acessando conceitos de prevenção e promoção de saúde para com os usuários do nosso serviço.

Método: Estudo de coorte transversal, prospectivo, com aplicação de um questionário aplicado pelo REDCap, nos locais de atuação de profissionais do departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Complexo HC-FMUSP.

Resultados: Foram avaliados 62 profissionais no total, com prevalência de médicas e médicos (75%), mostrando 93% de respostas afirmativas entre médicos assistentes e 90% entre médicos residentes ($p=0,594$) sobre o conhecimento acerca de Chemsex. Na discussão sobre orientação de redução de danos e efeitos no uso de Chemsex, apenas 30% dos profissionais médicos assistentes responderam afirmativamente sobre acreditar conseguir realizar tal orientação, comparado com 14% dos médicos residentes ($p=0,183$). Quando comparados profissionais médicos com os demais profissionais da equipe multidisciplinar, obtivemos 23% e 21%, respectivamente ($p=0,610$). Sobre o serviço de saúde, 87% dos participantes afirmaram que seus serviços nunca realizaram